

Índio". Sobre Universidade Brasileira, última de tanta indignação cultural e moral!

Um simples cesto já seria respeitável como ato de criação e habilidade de um ser humano, mas nivelar um objeto tão significativo, sagrado e antigo como a Kyire a qualquer outro produto artesanal dos índios é ridículo. É mais um exemplo acabado da negligência cegadora a que o governo e certos "cientistas" relegaram a questão indígena neste país. Ora, mesmo que hajam mil kyires no mundo, isso não cancela o direito de posse desta Kyire pelos Krahôs, pois para eles ela é única.

Eu, como a maioria dos brasileiros, infelizmente, descobri muito depois do que deveria a importância e a beleza das culturas indígenas. No 1º grau falaram-me dos índios como se já estivessem todos mortos. Em plena ditadura, certos interesses econômicos escusos dificultavam ainda mais a informação. Somente aos 13 ou 14 anos, soube que ainda havia nações indígenas inteiras, ameaçadas

mas vivas, neste país. Mas, antes conheci e admirei as demais culturas indígenas do continente para depois me apaixonar pelas do Brasil. A informação sobre aquelas era mais acessível. E a minha não é uma paixão romântica pelo "exótico", que continuava sendo um desrespeito aos índios.

Foi longo e difícil o caminho dessa descoberta, pois pesquisei sozinha o que a escola não pôde ou não quis me ensinar, sem orientação, lendo avidamente tudo o que me caía nas mãos sobre o assunto, mas hoje devo agradecer aos céus não ter dependido dos "Ser-Egãos da vida" para isso. A propósito, esclareço que não sou profissional do ramo, nem petista, mas só uma pessoa que respeita essas culturas.

Também já fiquei muito deprimida com o genocídio sistemático dos índios, especialmente nos últimos anos, mas agora me anima acompanhar o atual resgate pelas nações indígenas de sua história, seu passado, sua cultura e seus direitos.

Fico quase feliz ao constatar que apesar de todo esse massacre físico e cultural, jovens como você, Ailton, Alvaro Tukano e demais lideranças da UNI e outras organizações representativas dos índios, conseguiram se apropriar da "cultura branca", sem perder a ligação e o respeito pelas suas próprias e, além disso, utilizá-la em benefício de seus povos. Digo "quase feliz" porque só dá para ficar completamente quando cessar o genocídio e as terras indígenas invadidas forem desocupadas e devolvidas aos seus legítimos donos, com todas as garantias.

Pego desculpas pela extensão desta carta, mas é que ela ficou quase do tamanho da minha indignação. Aproveito para dizer que sou fascinada pelo "Programa de Índio", realmente muito bom.

Toda meu respeito e apoio à UNI e que devolvam a Kyire aos Krahõ!

Luceli S. da Silva

... grupo de ...

P.S. : Acredito que a causa indígena

é, em primeiro lugar, uma ta-  
refa dos próprios índios, mas  
se eu puder de alguma forma ajudar  
à disposição.

... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...

... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...

... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...  
... a situação ...

Walter D. de Silva